

BIOGRAFIA

Nome : Ana Santana Marques (mais conhecida como “Anita”)

Data de nascimento: 12 de fevereiro de 1.911

Data de falecimento: 16 de junho de 2.009 (98 anos e 4 meses de idade)

Cônjuge : Lourenço Marques Alves

Filhos: Lourenço, Suelene, Caroene, Ester, José Rubens, Cecília (biológicos), Tadeu (adotivo – filho de coração)

Escolaridade: antigo 4º ano primário

- Ana Santana Marques, mais conhecida como Anita, era a 8ª filha dos 9 filhos de Amâncio Santana Ferreira e Filomena de Lima Santana.

- Nasceu na cidade de Jacupiranga, estado de São Paulo. Residiu nesta cidade durante a infância e adolescência, onde seu pai foi prefeito durante alguns anos seguidos.

- Em 1.932, a família já havia transferido o domicílio para a fazenda Laranjeirinha, no bairro do Capinzal, onde seu pai tinha um comércio.

- Durante muitos anos, atuou como “professora leiga” – título atribuído às pessoas que ministravam aulas para crianças das séries iniciais do curso primário, hoje, Ensino Fundamental.

A “existência” desses professores leigos ocorreu porque eram raros os professores com formação específica para ministrar aulas nas cidades da região do Vale do Ribeira.

- A distância existente entre as cidades da região do Vale do Ribeira e as grandes (onde se concentravam escolas com cursos mais específicos, de aperfeiçoamento), a precariedade nos meios de transporte, dentre outros fatores, eram elementos dificultadores para aqueles que desejavam dar continuidade aos estudos.

Daí a escassez de professores em toda a região do Vale do Ribeira. Face a essa situação, eram convocadas pessoas com um determinado grau de escolaridade para ministrar aulas nas séries iniciais do Curso Primário – os professores leigos . Ana atuou como professora leiga durante muitos e anos e, segundo relatos, foi excelente alfabetizadora.

Alfabetizou muitos filhos de imigrantes japoneses que, mais tarde, quando adultos, tornaram-se pessoas reconhecidas na sociedade registrense.

- Ministrou aulas na Escola Isolada do bairro de Campo de Experiência, hoje, Escola Estadual Koki kitajima, foi transferida para a Escola do bairro do Taquaruçu e, por último, ministrou aulas na Escola do bairro da Barra Juquiá – onde encerrou suas atividades como professora leiga.

OUTROS:

- Casou-se no dia 15 de julho de 1.941, na igreja Nsª. Srª. da Conceição, em Jacupiranga, com Lourenço Marques Alves, com quem teve seis filhos

biológicos, e o casal, de mútuo acordo, decidiu pela adoção de uma criança, na época com 26 dias de vida, totalizando sete filhos.

A partir do casamento, dedicou-se aos cuidados do lar, dos filhos...

- Mãe extremamente dedicada.

Um dos seus grandes sonhos era ver os filhos estudando, para concluir o curso ginásial, e, após, ingressar no curso secundário: curso científico, curso clássico e curso normal.

- Juntamente com outras senhoras da cidade de Registro, fez parte da primeira comissão que, por meio de campanhas sociais, arrecadava fundos, visando angariar recursos que eram doados para a construção do primeiro hospital de Registro: Hospital APAMIR (Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Registro), atual hospital São João.

- Apesar da pouca escolaridade, expressava-se muito bem na oralidade e na escrita. Caligrafia impecável. Gostava de ser corrigida, em particular, quando cometia algum deslize em língua portuguesa.

Tinha curiosidade, gostava de aprender e achava “bonito” pessoas que se expressavam bem.

- Fazia muito bem tricô e crochê e era excelente bordadeira.

- Gostava de cantar, e era afinada. Contava-nos que, na juventude, era um “pé-de-valsa”

- Um dia...e sempre há um dia...sofreu um acidente doméstico. Foi hospitalizada no hospital e Pronto-Socorro São José, onde veio a falecer (falência múltipla dos órgãos), após alguns poucos dias de internação, aos 98 anos e 4 meses.

Deixou de legado para seus filhos a honestidade, a garra, a determinação. Com certeza, foi uma grande guerreira.

A distância existente entre as cidades da região do Vale do Ribeira e as grandes cidades (onde se concentravam escolas com cursos mais específicos, de aperfeiçoamentos), dentre outros fatores, eram elementos dificultadores para aqueles que desejavam dar continuidade aos estudos. Daí a escassez de professores .

Sempre teve muito interesse pelo conhecimento e gostava de ser corrigida (em particular) quando cometia algum erro de língua portuguesa.

Rua para indicação:

Rua 02, Jardim das Bromélias